



PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,
para a repreensão, para a correção, para a educação na
justiça,” (2Tm 3.16)*

LIVRO DE OSÉIAS

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

LIVRO DE OSÉIAS

PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	3
AUTORIA	5
TEMA	5
ANÁLISE DO LIVRO	6
CONTEÚDO	10
I. SEPARAÇÃO: ISRAEL, A ESPOSA INFIEL DE JEOVÁ (caps. 1-3)	10
II. CONDENAÇÃO: ISRAEL, A NAÇÃO PECAMINOSA (caps. 4 a 13.8)	11
III. RESTAURAÇÃO: ISRAEL, A NAÇÃO RESTAURADA (caps. 13.9 a 14.9)	11
QUESTIONÁRIO	13

LIVRO DE OSÉIAS

"Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano." (Os 14.5)

INTRODUÇÃO

OSÉIAS significa "salvo", "salvação".

Profeta em Israel, antes do cativeiro, 810 a 725 a.C.

"O livro de Oséias nos oferece os pungentes apelos de um gigante espiritual, desesperadamente entregue à tarefa de salvar uma nação pecaminosa. Profundamente influenciado pelo profeta Amós, tragicamente ferido pela horrenda infidelidade de sua própria esposa Gômer, claramente consciente dos graves pecados de seu povo, sensível para com a voz de Deus dirigida ao povo pecaminoso, o profeta se apresenta com um pungente apelo, ao procurar chamar de volta para Deus o povo infiel. Ele foi o evangelista divinamente escolhido para persuadir pecadores calejados a voltarem para casa de um Deus amoroso, que está ansioso para perdoar e salvar".

A profecia divide-se naturalmente em duas partes, a primeira – capítulos 1 a 3 – tendo um caráter pessoal, a segunda – capítulos 4 a 14 – nacional; e há aqui também, como sempre, o valor espiritual da Palavra de Deus.

NARRATIVA PESSOAL

Várias vezes, como aqui, a mensagem de Jeová foi apresentada ao seu povo de uma maneira alegórica. Oséias é mandado tomar como esposa uma mulher que provou depois ser inteiramente infiel, e que sofreu em grande medida as consequências da sua conduta. Que a narrativa é histórica não precisamos duvidar, porque não há motivo para considerar uma parábola aquilo que a Escritura narra como fato.

Considerando, pois, esta divisão como histórica, devemos primeiramente notar os nomes dos três filhos de Oséias, Jezreel, Lo-ruhamah (Desfavorecida) e Lo-ammi (Não-meu-povo). Estes foram sinais ao povo, como também o foram os filhos de Isaías mais tarde.

A conduta da mulher e as suas consequências são relatadas detalhadamente no capítulo 2. Primeiro se declara a sua vergonhosa infidelidade (2-5); então a sua perplexidade e confusão (6-13); depois sua disciplina no exílio (14-18); e, finalmente o seu arrependimento e restauração (19-23). No capítulo seguinte o amor e a sabedoria de Oséias manifestam-se na compra de sua mulher desviada no mercado de escravos, e no seu cuidado dela durante muitos dias, sem conceder-lhe a intimidade de uma esposa.

A INTERPRETAÇÃO NACIONAL

Isto encontra-se no restante do livro. O que Gômer era para Oséias, foi Israel para com Jeová, e o que o profeta era para a sua esposa Deus tinha sido para com seu povo.

Esta parte do livro é difícil de analisar, mas os três grandes fatos da narrativa anterior reaparecem nesta divisão, onde Transgressão, Visitação e Restauração são frisadas.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

Foi a sorte de Oséias, junto com Isaías e Miqueias, ministrar durante a parte mais tenebrosa da história do Reino do Norte. Ele presenciou a queda de ao menos quatro dinastias, os respectivos reis vindo ao trono por cima dos cadáveres desses que tinham assassinado. Todo o reino era um despotismo militar, o povo era completamente corrupto moralmente e politicamente, e os sacerdotes davam o mau exemplo.

Enxerga-se mais adiante uma glória vencendo as trevas; o som de música ouve-se, e a fragrância das flores enche o ambiente. É a aurora do Livramento. O povo arrependido tem sido perdoado e sanado, tem voltado dos seus maus caminhos, e o Senhor tem abandonado a sua ira, e os tem amado francamente (cap. 14). Esta parte da profecia ainda espera seu cumprimento, mas a promessa cumprir-se-á nesse dia quando os dispersos de Judá congregar-se-ão dos quatro cantos da terra (Isaías 11.12).

APLICAÇÃO ESPIRITUAL

De um lado, Deus, e do outro a natureza humana, não mudam, e conseqüentemente, toda a Bíblia tem a sua aplicação às condições prevaletentes em todas as épocas. As dispensações dividem os tempos, mas Deus não está dividido; nem é a criatura humana de um tipo no período do Reino e de outro tipo no período da Igreja. Por isso, a revelação nas Escrituras de Pecado, Justiça, Santidade e Amor tem a mesma aplicação hoje como no caso de Israel em tempos passados.

Sendo assim, devemos descobrir qual a mensagem divina para nós mediante o livro de Oséias.

- (1) **A vergonha do pecado.** Não é possível ler muito neste livro sem ficar oprimido com o reconhecimento do terrível caráter de um afastamento de Deus. É pior do que uma esposa ser infiel, quando uma alma redimida volta as costas, à Divina Aliança do Amor para buscar satisfação no mundo. Mas, infelizmente, quão frequente é isto!
- (2) **As conseqüências da reincidência.** Um tal rumo sempre tem as suas conseqüências dolorosas. A justiça divina não cessa de operar na esfera da redenção; pelo contrário, ali é que essa justiça é mais evidente.
- (3) **O amor de Deus.** Como em Deuteronômio, o motivo dado aqui para a fidelidade para com Deus e a justiça na vida, não é o receio das conseqüências do pecado, mas a divina compaixão e constante amor de Deus. Isto é mais desenvolvido no capítulo 11, onde o amor divino tem uma sêxtupla expressão. Declaram-se depois os resultados da rebelião e, contemplando-os, descobrem-se as compaixões de Deus, e ele diz: "Como poderei, deixar-te, Efraim? Como poderei livrar-te, Israel?" Pecar na presença de amor como este é de todo o pecado o mais criminoso.
- (4) **As condições da restauração.** Estas, segundo o capítulo 14.2 são duas: Arrependimento e Confissão. O pecado oculta o rosto do Pai (5.15) e somente quando o pecado é reprovado podemos entrar em comunhão com ele. A sua

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

promessa a Israel será certa para nós também: *"Amá-los-ei voluntariamente; porque a minha ira está apartada deles"* (14.4) (Scroggie)

AUTORIA

Oséias era um profeta do reino do Norte (as dez tribos).

Profetizou no mesmo tempo que Amós, Isaías e Miquéias, em Judá. Seu ministério de cerca de 50 anos, é o mais longo de todos os profetas.

O nome do livro – Oséias – é o nome de um profeta, filho de Beerí, que vaticinou nos dias de Oséias, de Uzias, de Jotão, de Acaz e de Ezequias, reis de Judá, e de Jeroboão II rei de Israel (Os 1.1).

Presumindo que Oséias profetizou durante doze ou treze anos do reinado de Jeroboão e que ele chegou a ver a queda de Samaria, no ano 722 a.C., o seu ministério estendeu-se por mais de quarenta anos. Este profeta deveria ser do norte do reino, porque fala do "nosso rei" e da "terra", referindo-se ao norte de Israel, sem o auxílio de um adjetivo restritivo (Os 1.2; 7.5). Dirigiu-se ao povo daquele reino. Oséias e Isaías eram contemporâneos; este operava em Judá (Os 1.1 e Is 1.1). Começou sua atividade profética no reinado do segundo Jeroboão, quando contemporâneo de Oséias, isto é, antes de 749 a.C., e alguns anos antes do aparecimento de Isaías, e terminou mais cedo do que ele. Oséias foi também contemporâneo de Amós no Reino do Norte, e de Miquéias, que profetizou em Judá.

TEMA

O estudante deve ler 2Reis 14.23 a 15.31, que lhe proporcionará o fundo histórico deste livro.

O livro de Oséias é uma grande exortação ao arrependimento dirigida às dez tribos, durante os 50 ou 60 anos antes do cativeiro delas. Seu cálice de iniquidade enchia-se rapidamente. Os reis e sacerdotes eram assassinos libertinos; os sacerdotes idólatras seduziam o povo para não adorar a Jeová; quando estava em dificuldades, o governo se dirigiu ao Egito ou a Assíria pedindo auxílio; em muitos casos o povo estava imitando a vileza moral dos cananeus; viviam numa segurança descuidada, interrompida somente em tempos de perigo por um arrependimento fingido; sobretudo, Deus e sua Palavra eram esquecidos. Esses pecados da nação, no seu estado de separação de Deus, são resumidos pelo profeta como sendo o pecado de adultério espiritual, que é ilustrado pela sua própria experiência, tendo o profeta casado com uma mulher impudica que o abandonou por outro amante. O pecado de Israel é mais grave que o das nações vizinhas. Os pecados dessas nações são ofensas cometidas por aqueles que não tinham relação com Jeová. O pecado de Israel é o de infidelidade a seu esposo, Jeová, quem a libertou do Egito, cuidou dela e com quem fez votos sagrados de obediência e fidelidade no Monte Sinai. Mas, em lugar de matar esta esposa adúltera, como o prescrevia a lei, Jeová manifesta para com ela um amor além do humano – Ele a acolhe novamente.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

É o seguinte o tema de Oséias:

→ **ISRAEL, A ESPOSA INFIEL ABANDONANDO SEU ESPOSO COMPASSIVO, QUE A ACOLHE NOVAMENTE.**

ANÁLISE DO LIVRO

O livro de Oséias é o primeiro dos profetas menores, não somente na ordem dos livros, como também na linha do tempo. Consiste em duas porções, capítulos 1 a 3, e 4 a 14. A primeira parte pertence ao primeiro período do ministério do profeta. O primeiro capítulo, pelo menos, data do reinado do segundo Jeroboão, isto é, dentro dos últimos seis meses de seu reinado e antes da destruição da casa de Jeú (1.2-4). Os primeiros três capítulos fornecem a chave do livro todo, nos quais se vê a infidelidade de Israel para com Jeová durante o período da sua história (4.1 até 5.7; 6.4 até 7.16; a necessidade do castigo e o inquebrantável amor de Jeová pelo seu povo transviado (6.1-3; caps. 12-14). Nos capítulos 1 a 3, a infidelidade de Israel e a paciência e longanimidade de Jeová são representadas pela analogia com uma prostituta. Desde tempos antigos que as opiniões dos teólogos se dividem quanto à história do casamento do profeta com uma meretriz. Será uma alegoria ou um fato? Dizem ser uma alegoria e não um fato verdadeiro, pelas seguintes razões:

1. É impossível que Deus tivesse ordenado a um profeta contrair tal aliança, que naturalmente havia de enfraquecer a sua influência moral com a melhor parte do povo, vendo-o ligado a uma mulher de vida impura.
2. A lei de Moisés proibia aos sacerdotes, o casamento com mulheres prostitutas e repudiadas (Lv 21.7). Sendo a classe dos profetas consagrada ao Senhor, ainda que não do mesmo modo porque eram os sacerdotes, não é crível que Deus tivesse ordenado tal união.
3. Se for real a cena do primeiro capítulo, exigiria alguns anos para se realizar, envolvendo, não só o casamento do profeta, como o nascimento dos diversos filhos, e, portanto, a lição simbólica ficaria prejudicada. Por outro lado, a narrativa contém, a história de uma tragédia doméstica representada na vida real. O mandamento contido no capítulo 1.2, ordenando ao profeta que tome para si uma pública meretriz, para servir-lhe de esposa, é considerado referir-se a uma mulher honesta, e não a uma já manchada pelo vício. Depois de se haver casado com Oséias, revelou tendências para uma vida imoral, violando os votos de fidelidade conjugal, vindo a se divorciar (capítulo 2.2). Os filhos da meretriz, dizem ser, ou os próprios filhos do profeta que herdaram as más. tendências de sua mãe, ou mesmo os filhos de uma união adúltera que o profeta reconheceu como seus. Eventualmente, por direção divina, o profeta toma uma mulher adúltera (3.1), deste modo representando Jeová a prontidão com que ele restaura o favor ao povo de Israel, apóstata, idólatra e pecador.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

Ha diversas opiniões contrárias a esta teoria:

1. As palavras "e ela lhe pariu um filho" (1.3), são incompatíveis com a interpretação que dá este filho como bastardo.
2. As palavras do capítulo 2.2 são dirigidas por Jeová aos israelitas, como adiante se vê, e não dirigidas pelo profeta a seus próprios filhos.
3. No capítulo 3.1, alude-se a uma mulher e não à mulher; visto que a expressão é propriamente definida, referindo-se a uma mulher antes mencionada no capítulo 1. Todas as dificuldades exegéticas ou morais, desaparecem, considerando a linguagem como alegórica. Estas alegorias eram comuns nos ensinamentos poéticos (Jr 25.15-29; Zc 11.4-17). De qualquer modo que seja, alegórica ou não, a mulher adúltera e seus filhos igualmente adúlteros, simbolizavam o povo de Israel com as suas tribos infiéis a Jeová, afeiçoando-se a deuses estrangeiros e estranhos e fazendo alianças com outros povos (Os 7.8-9; Lc 19.44).

A segunda parte do livro de Oséias, capítulos 4 a 14, não é uma série de discursos, nem mesmo um sermão continuado, mas sim um sumário de seus ensinamentos proféticos preparado, por ele, no final de seu ministério. Este sumário contém, pois, o ponto principal de suas pregações públicas. Ele podia ter usado notas, porém eram dispensáveis: bastava ao profeta a sua memória. Os ditos agudos e vigorosos com que havia acerado as suas flechas e os seus símiles brilhantes, pelos quais ilustrava os pecados de seu povo, não podiam ser facilmente esquecidos por ele; também a frequente repetição sobre os mesmos temas, deram forma estereotipada aos materiais armazenados na mente do profeta, conservando o ritmo e o fervor com que ele falava ao povo. Ao fim da sua vida, confiou à escrita pequenas notas de seus discursos, consistindo em descrições, advertências e conselhos de aplicação universal e eterna.

As profecias contidas nos capítulos 4 a 14, foram pronunciadas quando a Assíria enchia os corações dos israelitas de espantoso terror. Não poucos acontecimentos de vulto se deram durante os anos do ministério de Oséias, e que ele não menciona e nem de leve a eles se refere, tais como: a glória do reinado de Jeroboão e a extensão dos limites de Israel (2Rs 14.25, 28); o assassinato de Zacarias por Salum e o deste por Menaém (15.10, 14); a invasão da Galiléia por Tiglate-Pileser, rei dos Assírios (15.19-20), além de outras indicações de datas referentes a acontecimentos particulares. Se, por exemplo, o rei dos assírios, denudou completamente os habitantes do país, quando deportou as duas, tribos e meia da região oriental do Jordão (1Cr 5.26), então, as palavras do profeta, a respeito de Gileade, cidade dos artífices de ídolos, toda inundada de sangue, foram primeiramente proferidas antes do ano 733 a.C. (Oséias 6.8; 12.11). Esta última passagem pode referir-se ao passado.

A carnificina dos habitantes de Betel, referida no capítulo 10.15, tem sido, muitas vezes, considerada como fato que se deu no reinado de Salmanasar (727-722 a.C.). Se o

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

fato pertence à história deste rei, as palavras do profeta foram proferidas pelo ano de 725 a.C. As frequentes referências que ele faz ao socorro solicitado ao Egito e à Assíria, condiz muito bem com o estado político do país no reinado de Peca e Oséias (Oséias 5.13; 7.11; 8.9; 14.3; 12.1 com 2Rs 17.3-4). É provável, pois, que as repreensões do profeta sobre a política externa, fossem proferidas no tempo dos dois últimos reis. Os parágrafos em que se acham divididos os capítulos 4 a 14, formam unidades de pensamento completas em si mesmas: são grupos que se ligam entre si logicamente, às vezes com certa sutileza, sem formar sequência oratória.

I - Capítulo 4.1 a 6.3 – O pensamento que une as várias produções proféticas, concentra-se no pecado e na necessidade de arrependimento. O povo achava-se imerso em profunda iniquidade (4.1-19), tendo na dianteira, os príncipes e os sacerdotes (5.1-15). As repreensões do profeta são acompanhadas de uma bela exortação ao arrependimento com a promessa do favor para com eles (6.1-3).

II - Capítulo 6.4 a 10.15 – O pensamento predominante concentra-se no tremendo castigo que deve cair sobre a nação por causa da hediondez de seus pecados. Arrependimento transitório não satisfaz a Deus (6.4-11). A vida imoral e os excessos praticados pelos grandes do povo tinham chegado até o céu (7.1-7). A insensatez e a loucura em buscar auxílio para sua defesa entre os pagãos, havia desagradado a Deus. Por causa disto, seriam castigados (7.8-16). O inimigo invasor estava às portas para castigar a idolatria e o cisma de Israel (8.1-7). As transações com a Assíria, os abusos da religião e a confiança nos meios humanos haviam provocado a ira de Deus (8.8-14). O capítulo 9.1-9 condena os desvios de Israel e anuncia o seu castigo (9.10-17). Israel cresceu como vigorosa vinha, somente para progredir nas práticas idólatras, porém, o castigo brotará tão abundante como brotam os espinhos e os abrolhos (10.1-8). O pecado de Israel é comparado ao de Gibeá. Da sementeira do mal, colherá também o mal (10.12-15).

III - Capítulo 11.1 a 13.16 – Oferece uma transição característica por lembranças do passado acompanhadas de queixas. O amor de Jeová para com Israel é semelhante ao amor de um pai para com seu filho, mesmo que este seja transviado (11.1-11). Jacó confiou em suas próprias forças e na sua astúcia, prevalecendo contra Deus; é exortado a deixar as alianças terrenas e a voltar-se para o seu Deus (11.12 a 12.6 – comparar Hebreus 12.1-7). Efraim enriqueceu à custa da fraude, procurando desculpar seus pecados; porém Jeová o lançará fora de sua casa. Aquele, que salvou a Israel do cativeiro do Egito, é o mesmo que o vai punir (12.7-14). O capítulo 13 condena a idolatria de Efraim e anuncia as suas consequências.

IV - Capítulo 14.1-9 – Contém exortações ao arrependimento, à confissão de pecado e a súplicas humildes. Jeová promete aceitar a Israel e abençoá-lo abundantemente.

Tem-se posto em dúvida a autenticidade das referências a Judá, contidas no livro de Oséias, particularmente capítulo 1.7; 4.15; 5.10-14; 6.11; 11.12; a restauração de Israel ao favor de Deus, e a sua volta à terra natal, isto é, o capítulo 1.10 até ao capítulo 2.1, Hebreus 2.1-3, e a única e exclusiva legitimidade da casa de Davi na posse do trono (1.4; 3.5; 8.4; 12:10-11).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

Nega-se geralmente a autenticidade destas passagens, alegando a falta de ligação com o contexto e a variedade de metro (métrica). Na o se deve esquecer, porém, que as transições abruptas caracterizam o estilo de Oséias, e que o ritmo, e não o metro (métrica), é geralmente a feição dominante das produções exaltadas dos profetas. Deve-se também notar que um autor tem a liberdade de escolher as variações de forma literária, preferindo-as à monotonia. Além disso, o livro de Oséias assemelha-se a um mosaico formado de pequenos extratos de muitos discursos. A respeito das três classes de passagens, cuja autenticidade se contesta, temos a acrescentar o seguinte:

1. Em referência a Judá, diz Harper, sobre o capítulo 5.5 "Um rápido lance de vista sobre Judá, tão intimamente ligado a Israel, não podia escapar ao profeta, vendo que as condições morais de Judá se assemelhavam às de Efraim".
2. As referências concernentes à restauração de Israel, ao favor de Deus e a volta à pátria:
 - (i) Não se pode negar uma referência à restauração do favor de Deus, referência esta exigida pela simetria, visto que, cada seção dos capítulos 1 a 3, 1.10 a capítulo 2.1; 2.14-23; 3.5, e outras seções maiores do livro, terminam sempre com promessas.
 - (ii) É costume nos livros proféticos, após os vaticínios sobre os castigos e maldições, não deixar o povo sem uma esperança, derramando luz sobre as grandezas do futuro.
 - (iii) Continuando a falar sobre a destruição de Israel, em combate, por causa de seus pecados, os versículos dos capítulos 1.10 até 2.1, representam a vitória do reino unido de Judá e Israel sobre os seus inimigos.
 - (iv) O pensamento volta-se para a possibilidade do regresso do exílio em perspectiva, e também dos judeus que se achavam atualmente na Assíria (2Rs 15.29; 1Cr 5.26; Is 9.1).
3. Referências à legitimidade da monarquia da casa de Davi e à ilegitimidade das dinastias do reino do norte.
 - (i) É necessário rejeitar a autenticidade, não só destas profecias do livro de Oséias, como as predições sobre o domínio universal da dinastia de Davi, que foi anunciada no reino do norte por um profeta contemporâneo, natural da tribo de Judá (Am 9.11).
 - (ii) A todos que creem no governo moral do universo, a queda de uma dinastia, após outra, no reino do norte, durante os dois séculos precedentes, dá a entender, logicamente, que elas foram rejeitadas por Deus; e a dinastia da casa de Davi continuamente confirmada pela palavra dos profetas, em

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

referência ao Reino do Sul, é prova concludente de que Deus havia escolhido a casa de Davi.

CONTEÚDO

- I. Separação: Israel, a esposa infiel de Jeová (caps. 1-3)
- II. Condenação: Israel, a nação pecaminosa (caps. 4 a 13.8)
- III. Restauração: Israel, a Nação Restaurada (caps. 13.9 a 14.9)

I. SEPARAÇÃO: ISRAEL, A ESPOSA INFIEL DE JEOVÁ (caps. 1-3)

1. O matrimônio de Oséias com uma mulher infiel (cap. 1). Muitas vezes Deus falou ao seu povo por meio de sinais e ações simbólicas (comparar Jr 13.1-11; 19.1-13; caps. 27 e 28; Ez 4). Estes sinais eram necessários para servirem de ilustrações vigorosas para a mensagem do profeta e para despertar a atenção do povo em tempos, em que se recusava prestar atenção à Palavra falada. Oséias é ordenado a contrair matrimônio com uma mulher impudica como aviso para o povo de que ele, qual esposa de Jeová, fora infiel a seus votos de fidelidade. Essa união deve ter escandalizado o povo, como foi a intenção, para que eles, na sua investigação acerca desta união, pudessem descobrir que eles mesmos eram tal qual a esposa infiel de Oséias. "O motivo do profeta casar-se com ela era puro e elevado. Ele dar-lhe-ia seu nome e sua proteção, e elevá-la-ia da sua vida anterior de degradação moral ao mesmo nível elevado em que ele vivia. Mas, por que faz isso? Não é evidente que o matrimônio de Oséias com esta mulher impudica ilustra o matrimônio de Jeová com um povo impudico? Teve Israel algo mais que o recomendasse ao amor e cuidado de Deus quando ele o tomou para si, do que teve essa mulher quando Oséias se casou com ela?" (Dt 9.4-6; Is 51.1-2) (Dr, Gray). Os filhos desta união receberam nomes simbólicos dos juízos de Deus sobre a nação:
 - (a) **Jezreel** ("Deus espalhará"): um sinal de condenação tanto da casa de Jeú como da nação de Israel. Jezreel era a cidade real de Acabe, seus antepassados. Aqui praticou Jeú as suas maiores crueldades. Foi aqui onde os assírios derrotaram os exércitos de Israel.
 - (b) **Lo-ruhamah** ("não compadecido"): um sinal da revogação da misericórdia de Deus pelo seu povo.
 - (c) **Lo-ammi** ("não é meu povo"): um sinal de que Deus já não o chamaria seu povo.
2. A restauração de Israel nos últimos dias e sua união com Judá sob o Messias (1.10-11).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

3. Israel, a esposa infiel (cap. 2). O capítulo 2 nos dá uma visão mais ampla da miséria de Israel e de sua restauração final. Contém uma explicação dos sinais do primeiro capítulo. Depois de desfrutar da bondade e proteção de Deus, Israel desertou e se juntou numa união idólatra a Baal (vv. 1-8). Por causa disso Jeová a despojará de todos seus dons e fará a terra dela em desolação (vv. 9-13). Por meio da tribulação Israel voltará a seu esposo, Jeová, com quem estará desposada para sempre (vv. 14-23).
4. Jeová, o esposo fiel (cap. 3). Como sinal de misericórdia e amor para com seu povo, Oséias é instruído a novamente receber sua esposa infiel que o deixara (v.1). Parece que tinha sido vendida em escravidão da qual Oséias a resgatou (v.2). Mas antes de sua completa restauração aos direitos conjugais, tinham que passar muitos dias, durante os quais ela iria viver livre de impureza (v.3). Da mesma maneira, Israel permanecerá por um longo período livre de toda idolatria até o tempo de sua restauração aos privilégios completos do pacto sob o Messias (vv. 4-5). Esta última profecia cumprira-se admiravelmente no povo judaico. Por centenas de anos estavam sem rei ou príncipe, sem sacerdote ou sacrifício, e desde o regresso do cativo de Babilônia, estava livre de idolatria.

II. CONDENAÇÃO: ISRAEL, A NAÇÃO PECAMINOSA (caps. 4 a 13.8)

Nos três primeiros capítulos, Jeová falou da infidelidade de Israel para com ele por meio do sinal do matrimônio de Oséias. Nos capítulos 4 a 13 fala em linguagem clara à nação, mencionando os diferentes pecados que resultavam na apostasia de Israel. Esta seção consiste em muitos discursos que não podem ser analisados facilmente. Podemos resumir o tema desta seção da seguinte maneira: o pecado, a culpa de Israel e a exortação de Jeová para que se arrependa.

III. RESTAURAÇÃO: ISRAEL, A NAÇÃO RESTAURADA (caps. 13.9 a 14.9)

1. Embora Israel tenha procurado a sua destruição por meio do pecado e morrido como nação, Deus o trará à restauração nacional (13.9-16). Comparar com Ezequiel 37.
2. Como alguém que ensina a uma criança a orar, Jeová dá a Israel as palavras exatas que deve usar ao voltar-se para ele (14.1-3).
3. Assim, que Israel estiver preparado com palavras de arrependimento, Jeová estará pronto com palavras de bênçãos e restauração (14.4-9).

Deus escondeu um evangelho no coração dos sofrimentos de Oséias. Fiel e graficamente, Oséias salienta os pontos essenciais da verdadeira religião. Com pinceladas vigorosas, o profeta trata da questão do pecado e de seus trágicos resultados nas vidas humanas, um julgamento que é automático e desastroso, da falta de conhecimento do

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

Senhor e seu efeito destrutivo, do interminável amor de Deus com seus tesouros inefáveis para os homens e mulheres, da verdadeira natureza do arrependimento, da salvação certa que seria provida, e do completo perdão de Deus para todos aqueles que se aproximam em arrependimento verdadeiro e em fé clara. O flamejante evangelista conhece o seu povo. Sabe o que é soluçar no coração quando sua esposa infiel se afunda cada vez mais no pecado. Ele conhece as profundezas do amor e da disposição de um coração amante capaz de perdoar, de recepcionar e de restaurar. Ele tinha consciência das sagradas profundezas do amor existente no coração de Deus. Dia após dia ele procurava impressionar com seu desafio pessoal, penetrante e poderoso a pecadores voluntários, que todavia tinham de ser reconduzidos a seu Deus. Por intermédio desse profeta, o Senhor chama de volta o seu povo-desviado. Ele oferece misericórdia e perdão. A graça é abundante. A salvação os aguarda. É admirável encontrar, naquele período do Antigo Testamento, tanta coisa parecida com a mensagem do Novo Testamento e encontrar a chamada básica de um autêntico evangelista. Cada ponto particular acha-se ali presente. Cada área é ventilada. Cada apelo retine. Essa e a maneira de Deus agir.



PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

QUESTIONÁRIO

01 - Qual a aplicação espiritual da Palavra de Deus contida no livro de Oséias?

R ⇒ De um lado, Deus, e do outro a natureza humana, não mudam, e conseqüentemente toda a Bíblia tem a sua aplicação às condições predominantes em todas as épocas. As dispensações divinas dividem os tempos, mas Deus não está dividido; nem é a criatura humana de um tipo no período do Antigo Testamento e de outro tipo no Novo. Por isso a revelação nas Escrituras de pecado, justiça, santidade e amor tem a mesma aplicação hoje como no caso de Israel em tempos passados.

02 - A lei prescrevia a morte da esposa adúltera. No livro de Oséias, como Jeová tratou a esposa adúltera (Israel)?

R ⇒ Deus manifestou para com ela um amor além do humano. Ele a acolheu novamente.

03 - O que nos causa admiração quando lemos o livro de Oséias?

R ⇒ É admirável encontrar, naquele período do Antigo Testamento, tanta coisa parecida com a mensagem do Novo Testamento, e encontrar a chamada básica de um autêntico evangelista. Por intermédio do profeta Oséias, o Senhor chamou de volta o seu povo desviado. Ele oferece misericórdia e perdão. A graça é abundante. A salvação os aguarda. Cada ponto particular acha-se ali presente. Cada área é ventilada. Cada apelo retine. Essa é a maneira de Deus agir.

04 - No versículo 1 da profecia de Oséias encontramos as expressões "reis de Judá" e "reis de Israel". Perguntamos: quando foi dividido o reino de Israel e de que forma foi feita essa divisão?

R ⇒ Depois da morte de Salomão, o reino foi dividido. As dez tribos do norte ficaram com o nome de Israel (ou Efraim, o nome da tribo maior); e as duas tribos, Judá e Benjamim, eram chamadas Judá.

05 - Qual o simbolismo da palavra prostituição do trecho 1.2 de Oséias?

R ⇒ Simbolizava a idolatria; assim como a esposa de Oséias era adúltera, assim também a nação de Israel, esposa de Deus, era adoradora de ídolos.

06 - Por que a Oséias foi determinado por Deus que desse o nome de Jezreel ao seu primeiro filho?

R ⇒ Deus queria que o povo reconhecesse o seu próprio pecado, e por isso, o nome do filho do profeta serviria para lembrar aos israelitas um dos maiores crimes da sua história (2Rs 10.1-14).

07 - Dê uma explicação sobre Oséias 1.6.

R ⇒ O Senhor ordenou a Oséias que desse o nome à sua filha: Desfavorecida (em hebraico *lo-ruhamah*), literalmente "de quem não se compadeceu", portanto, fora da misericórdia definida em Provérbios 28.13 (misericórdia -

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

vem da raiz hebraica *raham*, "ser terno", "apiedar-se", "tratar com cuidado". A palavra se reserva especialmente para o assunto de acudir os aflitos, os pobres e os fracos, e mostrar a graça de Deus aos homens pecadores.).

08 - O que tem a dizer sobre o nome do terceiro filho de Oséias, *Lo-ammi* (Não-meu-povo)?

R ⇒ *Lo-ammi*, do hebraico, que tem sido traduzido como um nome próprio, *Lo-ammi*. Na vida de Oséias, o nome significa que o filho de Gômer era filho de Oséias; na vida de Israel, significa que o povo idólatra tinha que ser considerado como filho dos ídolos. Este livro nos apresenta um dos escritos mais profundos e reveladores do Antigo Testamento. O profeta era um homem de profundo discernimento espiritual. Amava ao seu povo, tendo nascido entre eles, tendo sido criado no meio deles, e sendo, na sua época, o único profeta escritor do Reino do Norte. Amava a Gômer apesar da sua infidelidade, e deste fato percebeu a verdade espiritual que também o amor de Deus por Israel continuava firme e seguro, a despeito da apostasia nacional.

09 - Qual a semelhança entre a esposa de Oséias e a nação de Israel?

R ⇒ A esposa de Oséias correu atrás de amantes; a nação israelita correu atrás do paganismo; ambas se arrependeriam.

10 - Oséias 3.5 "*Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias, tremendo se aproximarão do Senhor e da sua bondade*"; o que devemos entender por "Davi, seu rei"?

R ⇒ Refere-se à vinda de Cristo, o filho de Davi (Mt 1.1). O nome de Davi ficou para os israelitas como símbolo de um reino unido, no qual haveria a verdadeira adoração de Deus.

11 - Por que Deus recomenda ao povo que não venha a Gilgal, conforme Oséias 4.15?

R ⇒ Gilgal tinha sido uma cidade santa (Js 5.10; 1Sm 10.8; 15.21). Tornara-se, então, um lugar de ídolos (Amós 4.4; 5.5).

12 - O livro de Oséias é uma grande exortação ao arrependimento dirigida às dez tribos. Por que?

R ⇒ Porque o seu cálice de iniquidade enchia-se rapidamente.

13 - Como procediam os reis e sacerdotes?

R ⇒ Os reis eram assassinos e os sacerdotes eram libertinos.

14 - Quem seduzia o povo para não adorar a Jeová?

R ⇒ Os próprios sacerdotes dos judeus.

15 - Quando enfrentou perigos e dificuldades, como o governo da nação procedeu?

R ⇒ Dirigiu-se ao Egito ou a Assíria pedindo auxílio, em vez de buscar a Deus.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

16 - Em muitos casos o que o povo da época de Oséias estava imitando?

R ⇒ O povo escolhido estava imitando a vileza moral dos cananeus.

17 - Na realidade, todos os pecados que a nação de Israel estava praticando, era consequência de que?

R ⇒ Deus e sua Palavra tinham sido esquecidos.

18 - Esses pecados de Israel, no seu estado de separação de Deus, são resumidos pelo profeta Oséias de que maneira?

R ⇒ Como sendo o pecado de adultério espiritual.

19 - Estabeleça a diferença entre os pecados das nações vizinhas e os pecados de Israel.

R ⇒ Os pecados dessas nações vizinhas são ofensas cometidas por aqueles que não tinham relação com Jeová; o pecado de Israel é o de infidelidade a seu esposo, Jeová.

20 - Qual o tema do livro do profeta Oséias?

R ⇒ Israel, a esposa infiel abandonando seu esposo compassivo, que a acolhe novamente.

21 - Como podemos entender a repreensão feita contra os sacerdotes e príncipes em Oséias 5.1, "*visto que fostes um laço em Mispa, e rede estendida sobre o Tabor*"?

R ⇒ Mispa e Tabor eram "lugares altos" de destaque, onde o povo era levado a adotar o culto pagão (idolatria).

22 - Oséias 6.3 diz: "*Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor: como a alva a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra*". Qual o seu significado?

R ⇒ **A sua vinda** - O arrependimento final de Israel será por ocasião da segunda vinda de Jesus (conforme Sl 110.3; Rm 11.26). A expressão "como a alva" pode ser traduzida por "conforme a busca", mostrando que a presença de Deus em nosso meio depende da sinceridade em se buscá-la. Fala-se, também, no tempo certo para a volta de Cristo (Marcos 13.32).
Chuva serôdia - a estação de chuva na primavera (Joel 2.23).

23 - De acordo com Oséias 6.6 "*Pois misericórdia quero, e não sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos*", o que é que aprendemos?

R ⇒ O verdadeiro amor e o conhecimento de Deus são os alvos do culto religioso e, portanto, são mais importantes do que os sacrifícios que simbolizam e preparam o coração para a comunhão com Deus.

24 - Encontramos em Oséias 6.9 a afirmação de que "os sacerdotes ... matam"; o que significa isso?

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

R ⇒ Não se refere necessariamente à morte física, mas algo pior: a falta de conduzir o povo ao verdadeiro Deus era levá-lo a perder a vida eterna (conforme Gn 3.4 e Lc 11.52).

25 - A quem Efraim (nome também dado ao Reino do Norte, Israel) foi comparada?

R ⇒ A uma pomba enganada, sem entendimento (Os 7.11).

26 - Qual o significado da expressão "mercar amores" contida em Oséias 8.9?

R ⇒ É uma expressão teológica que se reporta à deslealdade política, às alianças internacionais que os israelitas tentaram formar. Esqueceram-se de manter a aliança com Jeová.

27 - O nome Egito tornou-se sinônimo de que?

R ⇒ De cativo e escravidão.

28 - Qual seria o resultado da idolatria adotada pelos judeus?

R ⇒ Seria a escravidão ao pecado e aos estrangeiros.

29 - Oséias 9.3 diz *"Na terra do Senhor não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito, e na Assíria comerá cousa imunda"*. Como entender esta última expressão?

R ⇒ Israel não podia comer carne sem primeiro oferecer parte da mesma no altar; mas no exílio não haveria altar, por isso todos os alimentos seriam impuros, conforme se vê em Ezequiel 14.14-17, que descreve o cumprimento literal dessa profecia.

30 - E quanto às festas religiosas judaicas; elas foram celebradas no cativo?

R ⇒ Nenhuma das festas prescritas na lei se celebraria no cativo.

31 - O que significa a expressão "... Dá-lhes um ventre estéril e seios secos" encontrada em Oséias 9.14?

R ⇒ O melhor que o profeta Oséias pedia para um povo pecaminoso é que seus filhos nunca viessem a nascer ou ser criados.

32 - Lemos em Oséias 10.3 *"Agora, pois, dirão eles: Não temos rei, porque não tememos ao Senhor. E o rei, que faria por nós?"* O que significa?

R ⇒ Deus tirou os reis que o povo havia exigido: o trono sem justiça e sem o temor de Deus já não tem mais motivos para permanecer.

33 - Através do seu lar, o que Oséias aprendeu?

R ⇒ Aprendeu sobre este amor de Deus que busca o pecador, transforma-o pela disciplina, para restaurar à plenitude da glória (Os 2.2-23; Rm 8.28-30).

34 - O que significa *"Efraim, mercador, tem nas mãos balança enganosa, e ama a opressão"*, de Oséias 12.7?

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – OSÉIAS

R ⇒	Quer dizer que Israel adotou os costumes pagãos do comércio de um país cujos habitantes Deus mandou extirpar. Agora Israel, no seu coração, se tornou cananeu.
-----	--

35 - "Seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio", constitui a parte final de Oséias 13.16. Como entendê-la?

R ⇒	Não podemos supor que Deus se deleite em tais horrores. É o pecado, e não Deus, que causa tais cousas. Deus vê o pecado, contudo, de uma maneira pela qual nós não temos capacidade de vê-lo. No começo, Deus ordenou que o pecado traria consigo a sua própria condenação. Precisamos, portanto, colocar a culpa dos horrores da guerra (por exemplo), não em Deus, mas na existência do pecado no mundo, e no fato de os homens amarem mais o pecado do que a Deus.
-----	---

36 - O apelo contido em Oséias 14.1 "*Volta, ó Israel, para o Senhor teu Deus...*" deve ser encarado em que sentido?

R ⇒	O apelo é para que se volte a Deus enquanto ele se revela pelo seu nome gracioso: Jeová (Senhor), antes que seja o Deus do julgamento, o Criador.
-----	---

37 - Em referência a esse apelo, qual o paralelismo que pode ser encontrado no Novo Testamento?

R ⇒	Da mesma maneira, devemos nos converter a Jesus, o Bom Pastor, antes que venha a ser o Juiz da Terra.
-----	---





Autor:
Desconhecido

Editoração:
Paulo Raposo Correia
2023 v1

.....

MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS
